



João de Azevedo e Dias Duarte

O Progresso do Peregrino:
religião e política na gênese do Iluminismo inglês,
1660-1714

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História.

Orientador: Ricardo Augusto Benzaquen de Araújo

Rio de Janeiro
Novembro de 2013



João de Azevedo e Dias Duarte

O Progresso do Peregrino: religião e política na gênese do Iluminismo inglês, 1660-1714.

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Ricardo Augusto Benzaquen de Araujo
Orientador
Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Marcelo Gantus Jasmin
Departamento de História – PUC-Rio

Profª Eunice Ostrensky
Departamento de Ciência Política – USP

Prof. Bernardo Medeiros Ferreira da Silva
Departamento de História– UERJ

Prof. Marcelo da Silva Timotheo da Costa
Departamento de História - UNIVERSO

Profª. Mônica Herz
Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 04 de novembro de 2013

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador

João de Azevedo e Dias Duarte

Graduou-se em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2004 e obteve o título de mestre em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em 2008. Foi pesquisador visitante na Brown University em 2012. Tem experiência nas áreas de História Intelectual e História Moderna, lidando com os seguintes temas: Iluminismo, religião, política e história entre os séculos XVI e XVIII.

Ficha Catalográfica

Duarte, João de Azevedo e Dias

O progresso do peregrino: religião e política na gênese do iluminismo inglês, 1660-1714 / João de Azevedo e Dias Duarte ; orientador: Ricardo Augusto Benzaquen de Araújo – 2013.
242 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2013.
Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. Século XVII. 3. Inglaterra. 4. Iluminismo. 5. Religião. 6. Política. I. Araújo, Ricardo Augusto Benzaquen de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Agradecimentos

Esta tese é o resultado de uma peregrinação de quatro anos. Seu bom termo deveu-se a muitas pessoas e instituições. Correndo o risco, inevitável, de omissões, registro aqui as que me vêm à memória.

CNPq (2010-2011) e FAPERJ (2011-2013) concederam-me indispensáveis bolsas ao longo de quase todo o doutorado. Graças ao Convênio PUC-Rio/Brown University (2012) pude realizar uma estadia de pesquisa nos EUA, sem a qual dificilmente haveria esta tese.

Durante os 7 anos em que passei na PUC-Rio, tive incontáveis interlocutores, mestres e amigos. Ricardo Benzaquen, *maître à penser*, no melhor sentido da expressão; Marcelo Jasmin, que orientou meu primeiro passo no mundo da História; Luiz Costa Lima, exemplo de rigor intelectual; Flávia Eyler, Maria Elisa Sá Mader, João Masao Kamita, Margarida de Souza Neves, Berenice Cavalcante, Ilmar Rohloff de Mattos, Antonio Edmilson Martins Rodrigues, Ronaldo Brito, Eduardo Jardim, Edna Maria Timbó e os demais professores e funcionários do Departamento de História com quem tive a oportunidade de conviver. Marcos Veneu e Bernardo Ferreira estiveram presentes em minha banca de qualificação com valiosas sugestões. Entre meus companheiros de peregrinação, Aline Magalhães Pinto, Victor Coelho, Elena O'Neill, Flávio Ribeiro, Viviane Araujo, Renata Sammer, Joëlle Rouchou e Jorge Sayão (desbravador da insuspeitada Providence, terra de gente gentil), encontrei solidariedade e amizade.

Na Brown University, fui recebido com hospitalidade por Luiz Fernando Valente e James Green, professores do Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros. Os professores Harold Cook e Tim Harris, do Departamento de História, foram amáveis o bastante para dedicar espaços em suas agendas para ouvir minhas ideias e oferecer seus conselhos de expertos. Mas, sem a calorosa amizade de Adi Gold, Gabriel Wuebben, Thayse Lima, Paula Dias, Lucas Wakefield, Ben Legg, Maíra Siman e outros mais, eu e minha mulher teríamos,

sem dúvida, perecido no gelado inverno da Nova Inglaterra. Para nossa alegria, a brava marinheira lusa Silvia Correia aportou sua nau errante em paragens cariocas.

Entre acadêmicos e não acadêmicos, contei com a interlocução amistosa de sempre de Francisco de Sousa (quase trinta anos de diálogo acadêmico), Bernardo Silveira (além de um confortável sofá em seu apartamento, em Nova Iorque), Leo Mello, Rogério Azize, Cecilia Cavalieri, Gustavo Naves, Karina Vasquez, Fred Barros, Raïssa Goes, Carolina e Alice Miceli; e com o apoio e carinho constante de minhas famílias (os primeiros “amigos”, no idioma do século XVII): minha mãe, meu pai, Andre Gerber, Carlos Roberto Araujo, Isis Larangeira, Manoel Egrejas, Helena Larangeira, Marlene Pontes e Luiz Silva Mello, meus tios e primos.

Só eu sei o quanto devo à minha mulher, Luiza Larangeira (mas não ponho em papel). Esta tese é dedicada a ela, com amor.

Resumo

Duarte, João de Azevedo e Dias; Araújo, Ricardo Augusto Benzaquen de; **O Progresso do Peregrino: religião e política na gênese do Iluminismo inglês, 1660-1714**. Rio de Janeiro, 2013. 242 p. Tese de Doutorado. – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta é uma tese sobre o “Iluminismo”. Em vez de celebrar o percurso triunfante da luz da razão e da ciência sobre as trevas da fé e da religião, ou denunciar um putativo “projeto iluminista” em termos de suas limitações e falhas em relação a império, classe, gênero, raça e etnia, busca-se compreender um modo particular assumido por esse fenômeno histórico em um contexto específico: a Inglaterra, na sequência da sangrenta guerra civil religiosa que a dividiu no século XVII. Argumenta-se que o Iluminismo inglês é um fenômeno intelectual endógeno aos debates religiosos e políticos que tiveram lugar no período conhecido como a “Restauração”. Conduzidos, em larga medida, ainda na linguagem da Reforma e opondo diferentes concepções acerca da religião protestante, esses debates concerniram ao problema da relação entre crença e autoridade civil e eclesiástica. A partir do exame desses debates, esta tese tenta articular o seguinte argumento geral: a operação cultural que deu origem ao Iluminismo inglês não significou simplesmente uma subordinação da religião ao poder civil (embora, em certa medida, isso também estivesse envolvido), mas, sobretudo, a invenção de uma *religião civil*, que combinava as tradições da *caritas* cristã e o princípio, particularmente importante na experiência protestante, da responsabilidade individual pela salvação, com as acepções jurídicas, cívicas e, sobretudo, sociais de “civil”.

Palavras-chave

Século XVII; Inglaterra; Iluminismo; Religião; Política

Abstract

Duarte, João de Azevedo e Dias; Araújo, Ricardo Augusto Benzaquen de; **Pilgrim's Progress: religion and politics in the genesis of the English Enlightenment, 1660-1714**. Rio de Janeiro, 2013. 242 p. PhD Dissertation. – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This is a dissertation about the Enlightenment. It does not seek to celebrate the triumphant course of reason and the light of science over faith and religious darkness, nor to denounce an assumed “Enlightenment project”, pointing out its shortcomings and flaws regarding matters of empire, class, gender, race, and ethnicity. Rather, it seeks to understand one particular form taken by this historical phenomenon in a specific context: England, in the wake of the bloody civil and religious war that fractured it in the seventeenth-century. I argue that the English Enlightenment is an intellectual phenomenon endogenous to the religious and political debates that took place in the period known as the “Restoration”. Conducted mostly in the language of Reformation and opposing various conceptions of the Protestant religion, these debates concerned the relation between belief and civil and ecclesiastic authority. The central point that this Dissertation articulates, through an examination of these debates, is that the cultural operation that gave birth to the English Enlightenment did not merely mean a subordination of religion to civil power, but meant, above all, the invention of a *civil religion*, which merged the Christian *caritas* traditions and the principle – particularly important in the protestant religious experience – of the individual’s responsibility concerning his own salvation in the juridical, civic, and, especially, social senses of “civil”.

Key-words

Seventeenth-century; England; Enlightenment; Religion; Politics

Sumário

1. Introdução	11
2. O Peregrino	24
2.1. Lei e Graça	27
2.2. <i>Self-fashioning</i> puritano	32
2.3. Amizade com o mundo, inimizade com Deus	38
2.4. O desígnio da cristandade: Bunyan vs. Fowler	44
3. O Sr. Sábio Mundano	52
3.1. Latitudinarismo	53
3.2. Entusiasmo	61
3.3. Quakers e libertinos: a anticivilidade	75
3.4. Civilidade e latitudinarismo	84
4. O Reino das Trevas e a Sinceridade Interior	95
4.1. Whigs e Tories	97
4.2. A Revolução Gloriosa e o Ato de Tolerância	103
4.3. <i>Compelle intrare</i>	110
4.4. Anticlericalismo, erastianismo e liberdade de consciência em Hobbes	116
4.5. <i>Priestcraft</i> e o nascimento do whigismo	124
4.6. A Carta Sobre a Tolerância de Locke	130
5. Whigismo Polido	145
5.1. A verdadeira religião (que é o amor)	154
5.2. A retórica da religião civil	165

5.3. A “liberdade do clube”	174
5.4. Veneno antimelancolia: o bom-humor	181
5.5. <i>The Spectator</i>	193
5.6. Conversação, jovialidade e o verdadeiro “espírito da religião”	201
6. Conclusão	211
7. Referências Bibliográficas	220
8. Glossário	241

“[The English] know better than any other people upon earth, how to value at the same time these three great advantages, religion, commerce and liberty” (Montesquieu, The Spirit of Laws, lv. XX, cap. vii, tradução inglesa de 1777).